

**ENTIDADES  
DA PSICOLOGIA  
FAZEM ALERTA  
À SOCIEDADE  
BRASILEIRA**



Esta manifestação é fruto do trabalho cooperativo de várias entidades de Psicologia no Brasil. Estas vêm a público para alertar a população dos ataques a que estamos sujeitos, impetrados pelas tecnologias da chamada inteligência artificial, e posicionarem-se contra o uso antiético dos conhecimentos da Psicologia nestas empreitadas.

O conhecimento psicológico está sendo usado de uma maneira que coloca em risco, tanto a saúde mental da população, quanto a própria convivência democrática. Não somente os saberes e fazeres de nossa ciência e profissão têm esse uso, mas também estão sendo realizadas interferências sobre dimensões da vida humana que são alvo de atenção da Psicologia. Isto obriga a nós, atores vinculados de diversos modos à Psicologia, a este posicionamento público.

Tal processo começa com a captura da atenção e das emoções das pessoas, seguida da transformação de ambas em dados processados por ferramentas baseadas na assim chamada inteligência artificial. Por meio do uso desses dados são estabelecidas possibilidades de manipulação das subjetividades, de um modo inimaginável, até hoje, na história da humanidade.

Nos médio e longo prazos, essa produção e coleta de dados é apontada por estudiosos como arma capaz de estabelecer um novo processo de colonização do planeta, por parte daqueles que detenham essas tecnologias. E nós da Psicologia, por tudo o que estamos conseguindo compreender, estamos vendo que essa ameaça seja algo real e iminente.

A sobreposição de quatro mecanismos diferentes - a captura generalizada de informações sobre as pessoas, a identificação de nichos de audiência, a

informação dirigida e customizada a cada um desses nichos e, ainda, o advento de aparatos de comunicação que permitem um nível extremo de individualização e velocidade no acesso a ela - criou uma situação de grave risco para a convivência social e para o desenvolvimento de cada cidadão.

O que nos chama ao tema é o nível de sofisticação dos processos e a dificuldade generalizada de reconhecer que eles estejam acontecendo. Essas tecnologias são potentes, penetrantes e eficientes. Isso leva a uma naturalização de processos inaceitáveis do ponto de vista humano e a uma prostração da sociedade diante de suas prováveis consequências deletérias.

Ademais, tais tecnologias estão apropriadas por atores que não têm dificuldades em criar situações para que até mesmo o reconhecimento de seus malefícios seja obstaculizado.

Diante disso é que profissionais e entidades de Psicologia de diversas regiões do país, abaixo assinados, vêm a público alertar a sociedade brasileira sobre riscos em relação à saúde mental e à própria democracia.

Não se trata de rejeitar algum desenvolvimento tecnológico, que tem resultados positivos inegáveis na vida humana; é perceptível que os recursos advindos desse desenvolvimento seriam altamente eficazes para apoiar a sociedade em diversas dimensões de sua integração e autorreconhecimento. Trata-se de apontar que essas tecnologias não completaram ainda seu processo de humanização e precisam ser conhecidas, analisadas e objeto de controle social.